

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO
EM JOÃO PESSOA :
TENSÕES E CONTRADIÇÕES**

ISABELA MARIANA FERREIRA DOS PRAZERES

**JOÃO PESSOA - PB
2010**

ISABELA MARIANA FERREIRA DOS PRAZERES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO
EM JOÃO PESSOA:
TENSÕES E CONTRADIÇÕES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Orientador: Ms. Laíse Tavares Padilha Bezerra

JOÃO PESSOA - PB
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO
EM JOÃO PESSOA :
TENSÕES E CONTRADIÇÕES**

ISABELA MARIANA FERREIRA DOS PRAZERES

Monografia defendida em: ____/____/____

Resultado : _____

Banca Examinadora

Prof^a Ms. Laíse Tavares Padilha Bezerra - UFPB
(Orientadora)

Prof^o Ms. Fernando José de Paula Cunha - UFPB
(Examinador)

Prof^o Dr. Pierre Normando Gomes da Silva - UFPB
(Examinador)

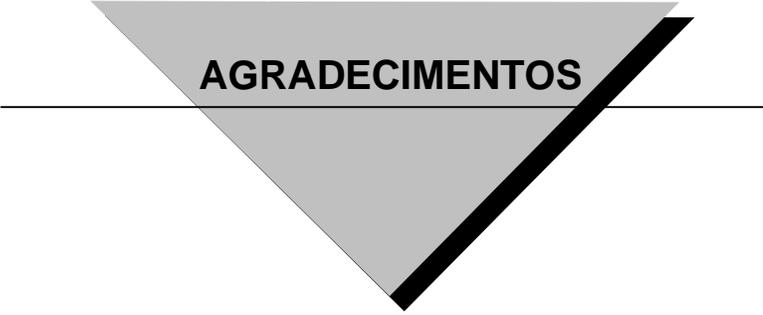
“Só existe saber na invenção, reinvenção, busca inquieta, impaciente e permanente que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros, o que se traduz numa busca esperançosa.”

(Paulo Freire)



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os alunos do ensino noturno acreditando na melhora dessa realidade de ensino o qual estão inseridos.



AGRADECIMENTOS

Toda realização de um trabalho, por mais individual que seja, ele não seria possível sem a contribuição de algumas pessoas, que mesmo sem sua ação direta, contribuíram de alguma forma. Portanto, devo alguns sinceros agradecimentos:

A **DEUS**, que me deu saúde, paz e discernimento para realização deste trabalho, pois a minha maior vitória é amar a **DEUS** acima de todas as coisas, faço tudo para adorá-lo, procurando sempre glorificá-lo. Corem Deo.

Ao Prof^a., Ms. Laíse Tavares Padilha Bezerra, que ao escolhermos, já sabíamos de sua competência, além de ser uma profissional comprometida com a formação de seus alunos, orientando-os com ética, indicando caminhos e estratégias a serem seguidas, viabilizando o trabalho e permitindo que alcancemos mais um patamar em nosso conhecimento e carreira profissional.

Ao Prof. Ms. Fernando José De Paula Cunha, por todos os ensinamentos e reflexões, no início dessa caminhada nos orientando naquilo que estava no seu eixo norteador de leituras e experiências, buscando sempre passar o caminho a ser seguido de forma paciente, acerca do novo mundo a que nos esperava.

Ao Prof Pierre Normando Gomes da Silva, pelos ensinamentos, atenção e generosidade, características que lhe são pertinentes, até porque sua metodologia, didática, e seu amor em ensinar, nos inspira como futuros educadores.

As diretoras das escolas participantes da pesquisa, por terem me aberto as portas para o conhecimento da escola, e de seus alunos com suas particularidades, desenvolvendo um trabalho de parceria resultando num trabalho satisfatório.

Aos alunos das escolas participantes da pesquisa pelo carinho, afeto, demonstrado por mim, no momento das visitas.

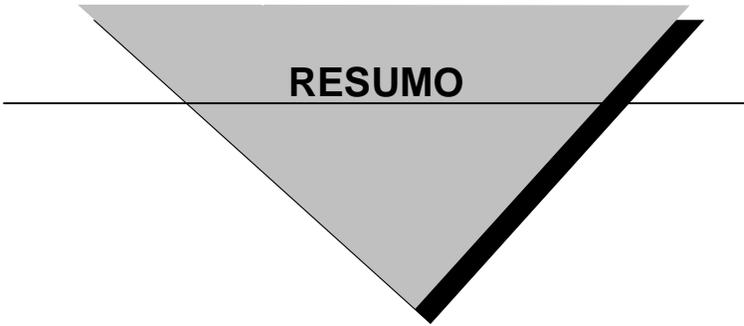
Aos meus pais, que dedicaram e ainda dedicam suas vidas em função de mim, para que eu possa alcançar tudo o que almejo, e sempre procurar a superação. Por vocês que faço tudo na vida.

Aos meus colegas de graduação, pois como sendo algo novo para nós, nos demos as mãos, para que juntos, não apenas como colegas, mas como amigos, contribuíssemos para a vitória de cada um, que consiste na conclusão dessa etapa e o sucesso profissional que almejamos.

A meu namorado Jefferson Bruno Freitas Conserva da Silva, que me incentivou e cedeu com generosidade os seus ouvidos para que confidenciasse momentos de aflição, estresse, desgaste, alegrias, ansiedades, apreensões e expectativas, em qualquer hora ou lugar, demonstrando seu total apoio.

A Coordenação e o Departamento de Educação Física, pela atenção como sempre me receberam e atenderam.

A todos que indiretamente contribuíram para minha vitória durante a graduação do curso.

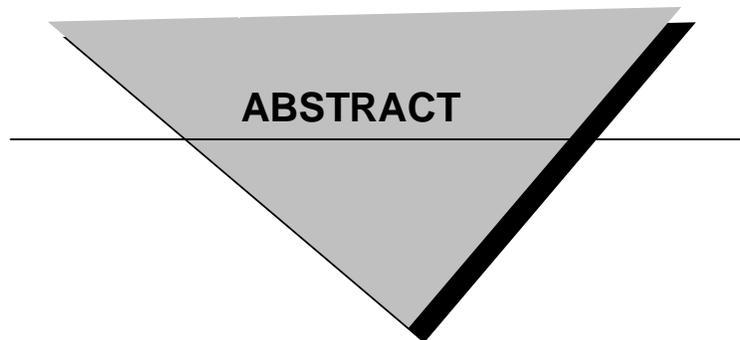


RESUMO

Neste trabalho, buscamos diagnosticar a atual situação da disciplina Educação Física no ensino noturno em escolas da rede pública municipal da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, com o intuito de compreender quais os propósitos que motivaram a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) torná-la facultativa no período noturno, fazendo com que se torne cada vez mais escassa, e dispensada no ambiente escolar, constatando a quase exclusão desse componente curricular para o ensino noturno. Já os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) enfatiza que a não valorização da Educação Física no cursos noturnos representa uma legalização da exclusão de cidadãos dos seus direitos de acesso a um universo de cultura. Demonstrando assim claramente uma teoria com visão reducionista e outra claramente visão inclusiva, respectivamente, apresentando divergências de opiniões frente a Educação Física no ensino noturno. Tendo em vista esta ser uma disciplina que se manifesta como construção de cidadania, onde a aula tem que buscar atender ao aluno em todos os seus domínios, ou seja, que dê oportunidades para os mesmos expressarem seus valores, suas vontades, seus desejos e, que sejam seres humanos que tenham uma visão crítica sobre seu papel na sociedade e consigam com isso dar um salto significativo em sua aprendizagem.

A finalidade deste estudo foi contribuir para a importância da Educação Física como necessariamente fazer parte da grade curricular obrigatória no ensino noturno, deixando de ser facultativo e irrelevante, para ser fundamental e decisivo aos discentes de escolas que funcionam em períodos noturnos.

Palavras- Chaves: Ensino noturno; Educação Física; Educação Física no ensino noturno; João Pessoa.



ABSTRACT

In this paper we look forward to diagnose the current situation of the discipline of Physical Education in night schools in the public municipal schools of the city of João Pessoa, capital of Paraíba, in order to understand what purposes that motivated the LDB (Law of Directives and Bases) make it optional in the evening, causing them to become increasingly scarce, and dispensed in the school environment, noting the almost complete exclusion of this curricular component for evening classes. However the NCP (National Curriculum Parameters) emphasizes that the devaluation of evening Physical Education courses represents a legalization the exclusion of citizens of their rights of access to a universe of culture. Clearly demonstrating a theory with reduced vision and another, obviously, with an inclusive vision, respectively, showing differences of opinion in the face of Physical Education in night courses. Considering this is a discipline that manifests itself as construction of citizenship, where the class must seek to serve the student in all areas, in other words, giving them opportunities to express their values, their wills, their desires, and to be human beings who have a critical view of their role in society, getting with this a significant increase in their learning.

The purpose of this study was to contribute to the importance of Physical Education as necessarily part of the curriculum in compulsory evening classes, no longer being optional and irrelevant, to be fundamental and crucial to the students of schools that work in night shifts.

Key Words: Education Night, Physical Education, Physical Education in evening school; João Pessoa



LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

APÊNDICE II Questionários aplicados aos alunos



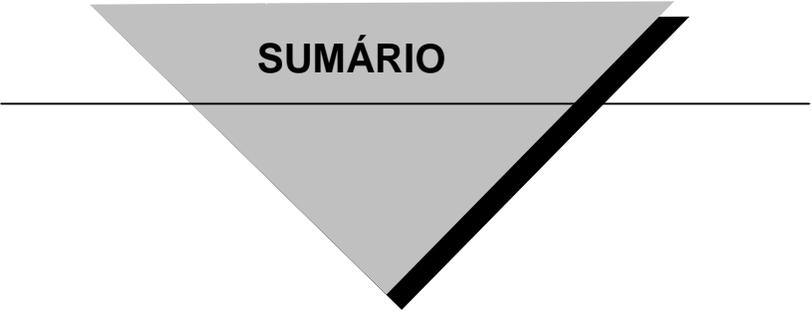
LISTA DE QUADROS

- QUADRO I** Alunos matriculados no ensino noturno em relação aos ciclos de ensino do EJA
- QUADRO II** Respostas dadas pelos alunos quando responderam a pergunta qual o motivo que levou a escolha pelo ensino noturno, ao questionário da pesquisa
- QUADRO III** Quantidade de aulas que são ministrados com conteúdos apenas teóricos, apenas práticos ou teóricos e práticos simultaneamente
- QUADRO IV** Respostas dos alunos adquiridas no questionário, quando perguntados sobre a satisfação com o professor de Educação Física.



LISTA DE ANEXOS

ANEXO I Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa - HULW



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
METODOLOGIA	19
1 A REALIDADE DO ENSINO NOTURNO	22
1.1 Perfil dos estudantes envolvidos com o ensino noturno	27
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO NOTURNO	29
3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO DE JOÃO PESSOA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
LISTA DE APÊNDICES	53
APÊNDICE I - Termo de consentimento livre e esclarecido	54
APÊNDICE II - Questionários aplicados aos alunos	56
LISTA DE ANEXOS	58
ANEXO I - Parecer do comitê de ética em Pesquisa - HULW	59

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a educação vem sendo discutida e ampliada nas várias perspectivas de ensino, desse modo destacamos o período noturno que é uma modalidade educacional que mais abrange os diversos setores sociais da sociedade.

Estudos relatam que no Império já existiam essa modalidade de ensino e que eram freqüentadas por aqueles que não tinham oportunidade nas classes diurnas devido a necessidade de trabalhar. Carvalho (1994) relata que estas classes funcionavam em locais improvisados e os professores recebiam uma pequena quantia para encarregarem-se das aulas. Mas com o passar do tempo podia perceber a falta de interesse por parte de professores e alunos, os quais deixavam de freqüentar as aulas e como conseqüência o objetivo não era alcançado, excluindo assim a opção de aprender conteúdos. Porém, os cursos noturnos continuaram a ser criados pois se tornaram umas das únicas possibilidades de escolarização dos estudantes brasileiros. Atualmente, não mudou muito a visão acerca dessa modalidade de ensino sendo tratada de forma precária por parte dos governantes, como também todos envolvidos nessa realidade, professores e alunos, mesmo sabendo que segundo Mattos e Neira (2000), "o ensino noturno é responsável por 56% das matrículas".

Mesmo diante da crise da modernidade que passa por uma série de campo de saberes, ainda repousa sobre nossa realidade uma esperança que nós educadores desempenhemos um papel formador em nossa sociedade. É preciso assumir a responsabilidade de formar cidadãos, independente do período seja ele diurno ou noturno, o que não muda é a vontade e sagacidade dos alunos à procura do saber, tornando seres atuantes na sociedade.

Se as aprendizagens intelectuais no ensino noturno passam por profundas alterações, dentro desse contexto as aprendizagens através do corpo não ficam

para trás, tendo em vista a disciplina Educação Física, uma vez que a mesma propicia o contato corporal consigo e com os outros, por meio de linguagens que favorecem a expressão de idéias, e movimentação corporal.

A Educação Física escolar deve ser vista como um direito do cidadão, em uma perspectiva de promoção de saúde, onde se propõe uma prática pedagógica fundada que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, historicamente construída e condicionada cujo conhecimento e vivência são fundamentais para a formação humana, constituindo-se em um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo para os seres humanos, além de desempenhar um papel multidisciplinar, utilizando conhecimentos produzidos no contexto das ciências biológicas, humanas e sociais, tudo isso objetivando a reabilitação de saúde, a reeducação motora, e de melhoria da qualidade de vida. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 24)

[...] a educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física (BRASIL, 1997, p.24).

Dessa forma as aulas de Educação Física se fazem necessárias em toda grade curricular, inclusive para alunos de cursos noturnos, faltando atenção vinculada com os alunos do ensino noturno, que por causa da sua facultabilidade da disciplina Educação Física no período noturno, sua prática se torna cada vez mais escassa, e dispensada no ambiente escolar, sendo de total descaso por parte dos alunos envolvidos, onde geralmente não encontramos estudantes praticando qualquer atividade física dentro da escola no período da noite.

Com o passar dos anos, temos deixado nossa importância e relevância dentro dos currículos disciplinares no Brasil tendo em vista a demonstração na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) da Educação que diz no seu artigo 26, inciso 3º a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular

obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que seja maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; que seja amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e que tenha prole (Brasil,1997).

Analisando a lei vemos o descaso com a Educação Física escolar nas aulas em período noturno, ainda percebendo que a Educação Física nada mais é, do que algo facultativo e sem função dentro da realidade escolar. O que se faz interessante no momento é repensar a Educação Física dentro do componente curricular obrigatória reavaliando os planos políticos pedagógicos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (p.22) " A não valorização da Educação Física no cursos noturnos representa uma legalização da exclusão de cidadãos dos seus direitos de acesso a um universo de cultura" (Brasil,1997, p. 22). Onde nos indica outro tipo de discernimento e visão acerca do papel da Educação Física na escola durante o período da noite, onde a partir dessa dualidade de informações precisamos reavaliar as propostas utilizadas na Educação Física em relação ao ensino noturno, pois há uma série de equívocos devido a disparidade de opinião da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), observando claramente uma teoria com visão reducionista e outra claramente visão inclusiva. Por isso se faz necessário propor discussões e análises sobre a situação do ensino noturno, principalmente por sua importância na sociedade no que diz respeito a disciplina Educação Física que provoca modificações importantes no funcionamento do corpo e da mente inserindo a Educação Física como componente curricular nas aulas ministradas durante a noite.

De acordo com Matsudo et al. (2003) quando acrescentam que não adianta um bom programa de Educação Física voltado à saúde se não compreendermos o papel desempenhado por outros fatores que interferem nesta realidade.

Mas do que só uma simples disciplina curricular a Educação Física se manifesta como construção de cidadania, onde a aula tem que buscar atender ao aluno em todos os seus domínios, ou seja, que dê oportunidades para os mesmos expressarem seus valores, suas vontades, seus desejos e, que sejam seres humanos que tenham uma visão crítica sobre seu papel na sociedade e consigam com isso dar um salto significativo em sua aprendizagem.

A finalidade deste estudo é contribuir para a importância da Educação Física como necessariamente fazer parte da grade curricular obrigatório no ensino noturno, deixando de ser facultativo e irrelevante, para fundamental e decisivo aos discentes de escolas que funcionam em períodos noturnos.

De acordo com Costa (2000), dentro da realidade escolar os alunos que praticarem aulas de Educação Física deverão ter melhora significativa em qualidade de vida, enfatizando questões psicológicas, de sociabilização, prazer, bem-estar social.

Segundo Medina (2001), alguns autores renomados no universo da Educação Física no ensino noturno já citados anteriormente que apresenta interfaces e complementos de estudos na área, escrevem contribuindo com nosso objeto de estudo que é a Educação Física no ensino noturno. Desde já demonstrando a importância desse estudo para a sociedade em que fazemos parte.

O objetivo desse estudo é refletir sobre a situação da disciplina Educação Física no ensino noturno, segundo a visão dos alunos inseridos nessa realidade, tendo em vista a contribuição de cada um para essa modalidade de ensino na cidade de João Pessoa.

Neste intuito investigaremos as condições das aulas de Educação Física nas escolas participantes, observando o projeto político pedagógico, juntamente com o plano de ensino da disciplina Educação Física, conhecer os métodos de ensino aplicados nessa modalidade de ensino e o conteúdo das aulas, e a visão dos que vivem ativamente nessa realidade, os alunos.

A situação da disciplina Educação Física no ensino noturno tem sido objeto de reflexões, quando efetivamente fiz parte dessa realidade, atuando como aluna de um curso superior ministrado a noite. Percebi então a falta que a disciplina faz no tocante a relação teoria e prática. Onde a mesma nos traz aspectos aliados ao aprender se movimentando corporalmente.

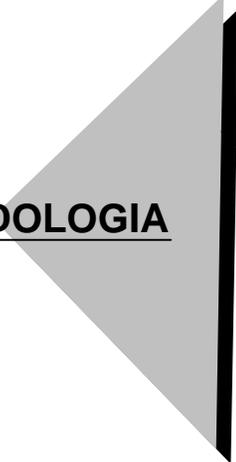
No entanto essa questão, parece não estar nas pautas de discussões da política educacional, tendo em vista que a Educação Física no período noturno constitui-se num aspecto pouco estudado, já que pouco encontramos estudos científicos e específicos sobre esse assunto.

Por este motivo, esse estudo se faz importante por levantar a importância de ter a Educação Física, ministrada na escola, como disciplina curricular obrigatória, descartando a contradição existente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que torna

sua prática educativa facultativa, se contrapondo ao Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que torna pública e necessária a prática como direito do cidadão.

Acreditamos que podemos acarretar maior atenção para o assunto considerando um ganho significativo para a educação brasileira, onde o estudo deve ser amplamente discutido, uma vez que o mesmo faz parte do cotidiano da práxis de um professor. Neste sentido haverá a possibilidade da realização dessa pesquisa tendo em vista a realidade onde nos encontramos, considerando pertinentes e necessárias para estudos posteriores sobre esse assunto e que todo docente tenha a oportunidade de conhecer o que lhe espera em tempos futuros atrelado à sua profissão.

METODOLOGIA



Essa pesquisa foi caracterizada como estudo de caso com uma abordagem qualitativa que determinam quando, como ou onde o fenômeno ocorre, onde levantaremos as informações junto a Secretaria de Educação de João Pessoa, onde será levado em consideração a visão dos alunos analisados através de questionários, demonstrando sua visão acerca da Educação Física ministrada em sua realidade, onde será relevante as informações para o nosso estudo.

Neste estudo será apresentado uma pesquisa do tipo estudo de caso pautando-se no que diz GODOY (1995), o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação particular. Para GIL (1994), esse método se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível da realidade que não pode ser quantificado (MINAYO,1994, p. 12)

Paton (1986) afirma que a principal característica dessa pesquisa é que elas seguem uma concepção interpretativa, e compreensiva.

As considerações finais do estudo apresentaram um valor significativo, e apto para serem generalizados para todo o universo, com razoável grau de confiança.

A mesma foi constituída por alunos que vivenciam a realidade do ensino noturno nas escolas públicas de João Pessoa.

As informações levantadas foram a partir da realidade encontrada em cada escola na cidade de João Pessoa, segundo o ensino da Educação Física na

modalidade noturna, a situação em que a mesma se encontra. Neste intuito foram investigadas as condições das aulas de Educação Física nas escolas participantes, observando o plano político pedagógico, juntamente com o plano de ensino da disciplina Educação Física, conhecendo os métodos de ensino aplicados nessa modalidade de ensino e o conteúdo das aulas.

O instrumento utilizado para essa prática se deu por meio da observação, pois o conhecimento é obtido através de uma experiência casual, sem que tenhamos determinados anteriormente até pelo fato de cada escola está inserida num diferente contexto socioeconômico, o que demonstrará numa realidade de ensino divergente, como também um questionário destinado aos alunos inseridos na modalidade de ensino noturno da Educação Física.

A pesquisa realizou-se in loco onde foram observadas e analisadas condições de funcionamento, locais destinados a prática, materiais disponibilizados, bem como a visão dos que estão envolvidos nessa realidade de ensino, os alunos.

A coleta de dados foi feita através de informações levantadas após visitas a Secretaria de Educação do Município onde a pesquisadora responsável levantou informações como: endereço, localização e telefones.

De posse de endereço, horários, de quais escolas possuem a Educação Física no ensino noturno, identificando o responsável por cada entidade escolar, solicitamos a autorização para a realização da pesquisa e para a coleta de dados, sendo necessárias duas visitas para cada escola, para realização desse procedimento.

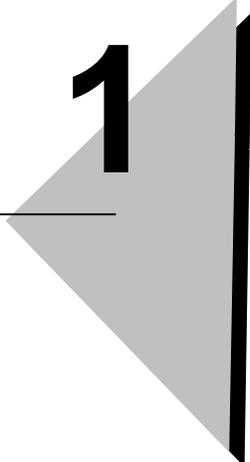
A primeira visita as escolas teve como objetivo entregar um ofício à diretora obtendo assim a permissão para a realização da pesquisa naquele estabelecimento. Na segunda visita houve a verificação dos horários com a coordenação pedagógica realizando aplicação do questionário, adquirindo contato com o funcionamento da escola.

A participação das escolas ocorreu de maneira voluntária desde que a responsável pela mesma disponibilizou a autorização da pesquisa naquele estabelecimento, mediante o termo de consentimento livre e esclarecido que foi assinado pela diretora ou responsável de cada escola como também pelos alunos.

Os dados coletados e analisados foram utilizados como conclusivos do presente estudo, onde demonstrou a realidade de cada escola referente ao oferecimento da disciplina Educação Física no ensino noturno.

Este estudo está amparado pela resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, do CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE que aprova algumas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A REALIDADE DO ENSINO NOTURNO



1

A educação é tida como prioridade entre as políticas públicas, onde se faz presente no discurso das autoridades sempre enaltecer a educação como futuro de um país. Mas apesar do discurso ser muito favorável, na prática acontece diferente, como é o caso da educação hierarquizada.

Contudo a educação é entendida não só como um direito da cidadania, mas como a necessidade urgente de incluir os excluídos num processo de educação que também inclua política, economia, e cultura (Góes, 1999).

No entanto quando a educação de fato é oferecida, falta o suporte necessário para que os alunos tenham acesso a ela. O acesso restrito no caso se deve aos alunos não terem condições financeiras de se manter inseridos nela, uma vez que, o capitalismo onde se opera a lei do mais poderoso economicamente, numa sociedade competitiva, não dá autonomia para os mesmos fazerem escolhas propícias a eles, mais escolhas que visam o sistema de sobrevivência, tirando seu direito previamente considerado no Art. 5º, IX da Constituição Federal (CF) que diz:

A liberdade de expressão está consagrada na CF, onde se declara que é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 5).

A escola representa para nós um elo entre educação formal e a educação informal, segundo Brandão (1983) “ninguém escapa da educação, em casa, na rua,

na escola todos nós envolvemos pedaços da vida com ela. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação”.

Mas a educação escolar é de fato necessária por se mostrar além de mera transmissora de conhecimentos científicos, peça fundamental para os alunos deixarem de fazer parte de uma percepção ilusória da realidade, para serem indivíduos atuantes na sociedade em que estão inseridos, contestando a realidade pura e sem falsidade, pois a educação é algo que podemos levar para a eternidade.

Freire (1989) ressalta que o homem tem de se transformar num sujeito da realidade histórica em que se insere, humanizando, lutando pela liberdade, pela desalienação e pela sua afirmação, enfrentando uma classe dominadora. Pois para o autor, são feitas duas leituras de mundo: o mundo da natureza e o mundo da cultura.

Chegou à hora de acabarmos com expectativa de que “o outro” faça algo, pois a Educação clama por ações imediatas tanto dos alunos, para se tornarem seres atuantes nas instituições de ensino. Ações que devem ser integradas, sincronizadas e amparadas por planos e políticas públicas, tendo um real compromisso com sua formação.

Gadotti (2004) pondera que enquanto a escola não for de todos, enquanto todos não se interessarem por ela, ela não poderá ser para todos. Que todos não terão acesso a educação, a escola, enquanto todos os alunos trabalhadores não se interessarem por ela, e tentar mudar essa realidade de ensino. A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (Freire, 1989).

O mesmo autor evoca que a educação para todos supõe todos pela educação.

Mesmo assim o ensino ministrado na escola, nem sempre é algo oferecido a todos até porque o mesmo é ofertado à uma pequena parcela da população, que por fazerem parte de uma cultura elitizada, tem possibilidade de ter acesso ao ensino ministrado na escola reforçando uma cultura hierarquizada. Que para Carvalho (1986)

A escola é quase exclusivamente um “aparelho de distribuição” dos indivíduos em categorias sociais predeterminadas. Favorece os já favorecidos, exclui, repele e desvaloriza os desfavorecidos (CARVALHO, 1986, p. 15).

Nesse contexto, quando a classe menos favorecida tem acesso a educação, a mesma se constitui num ensino "resumido e condensado" e que muitas vezes priva o trabalhador de ter acesso ao conhecimento que de fato poderia capacitá-lo a um repensar mais apurado de sua realidade e à busca por uma maior autonomia (CARNEIRO, 2002).

Ressaltando essa questão, Destutt de Tracy, 1802, citado por HARPER et al. (s. d.) afirma que em toda sociedade existem duas classes distintas de pessoas, as que vivem da subsistência da força de trabalho advindos dos seus braços e as que vivem da renda de suas propriedades ou do produto de funções.

Fato esse que contribui para reforçar as desigualdades sociais, isso por que, por exemplo a classe operária desde cedo tem a necessidade do trabalho dos seus filhos, precisando privar os mesmos ao acesso da escola já que a mesma para muitos é perda de tempo e dinheiro.

Carvalho (1986) enfatiza que a desigualdade de nível ou realização escolar esconde e consagra uma desigualdade de oportunidades de possível ascensão social que já estão pré-estabelecidas dentro de um sistema, aonde os estudantes da noite assim como o ensino noturno vão sempre ficar para trás.

Pois é por meio de ensino noturno que ele procura sua inclusão social, buscando ascender socialmente através da educação, e durante o dia o trabalho remunerado lhe dá subsídios financeiros para sua sobrevivência.

Neste sentido, a diferenciação entre os períodos diurno e noturno, percebida por todos os integrantes da escola pelo fato que os alunos já trabalham funciona na prática, como atitude discriminatória, como acrescenta Carvalho (1986), ao comentar que essa atitude discriminatória reforça a visão reducionista da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), demonstrando a diferença existente entre os períodos

Sempre é levantando a questão do ensino noturno como situação problemática, uma fonte de insatisfação sempre relegada a segundo plano, Que para Carvalho, (1998) parece ser realmente um problema sem saída conquanto deveria ser entendida como solução, já que se mostra como única possibilidade de escolarização dos que trabalham.

Como sugere Freire (1989) que os sujeitos envolvidos nestas circunstâncias devem ser cognoscentes e autor da sua própria história através da práxis enquanto unificação entre ação e reflexão. E quem faz a educação deve está ciente,

criticamente, da proposta que desenvolve. Pois este saber é indispensável à criação de outros saberes e bússola para a transmissão de conhecimentos.

Para o autor o homem é fruto daquilo que busca para si mesmo, são entendidos como seres da procura e sua vocação ontológica é humanizarem dentro da realidade encontrada, no caso o ensino noturno.

Outra discussão que merece destaque e que devemos considerar significativa para o desenvolvimento de nosso trabalho foi proposta por Carvalho (1996), ao propor a reflexão do aluno trabalhador, para a mesma, essa discussão deve ser questionada e ampliada uma vez que não há associação da prática profissional e prática escolar, pois os conteúdos nada se adequam a realidade dos envolvidos nesta situação.

O aluno percebe a artificialidade do currículo, que só serve “para montar o horário” e que revela o caráter ideológico do conteúdo de ensino (Carvalho, 1986, p. 63).

Comentando sobre a irrelevância de alguns currículos, Snyders apud Carvalho (1986) diz que a chave de uma pedagogia é a sua relação para com a realidade contemporânea.

Enquanto os conteúdos não se adequarem a realidade em que os indivíduos do ensino noturno estão inseridos, os mesmos não sentiram motivação para aprender os conteúdos ministrados, os quais fogem do contexto de vida dos mesmos. É importante que a escola ofereça, organize e sistematize elementos de interpretação da realidade da vida cotidiana de seus alunos.

Os homens educam-se entre si mediatizados pelo mundo, pela educação problematizadora que exige a superação da contradição educador-educando e o diálogo, e em que ambos se tornam sujeitos do processo e crescem juntos em liberdade, procurando o conhecimento verdadeiro e a cultura pela emergência das consciências para uma inserção crítica na realidade (FREIRE, 1989, p. 70)

O mesmo autor ressalta que o ensino deve capacitar o povo para a transição da consciência ingênua à consciência crítica com base nas fundamentações lógicas do oprimido. Sendo sua liberdade adquirida dentro de uma pedagogia concreta e realizada seguindo a realidade do ensino noturno, em que o método é a própria consciência enquanto caminho para algo apreendido com intencionalidade, que os

envolvidos na realidade, ou seja, educador e educando desmitifiquem a realidade, criticando-a, conhecendo e recriando mecanismos para solucionar essa defasagem encontrada nessa modalidade de ensino.

Para mudar o futuro é preciso trabalhar no presente, e arrancar os percalços de uma ação educativa e acreditar no processo que para Freire (1989) se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Souza (2001) anuncia que se trata de construir uma unidade na diversidade de lutar pelo sonho possível, pela utopia necessária, que implica posicionar-se na perspectiva da concepção de interculturalidade e multiculturalidade.

Nessa ótica, garantir o desenvolvimento e enriquecimento das diferentes culturas e ou traços culturais em presença. No limite, poder-se-à chegar a construção de uma sociedade democrática não apenas representativa, mas participativa. Contribuição que os processos educativos não podem deixar de trazer as dinâmicas sociais se não quiserem perder sua força e sua denominação de educativos.

Assim consideramos que a reflexão sobre o ensino noturno é urgente e necessária, uma vez que segundo dados do Ministério da Educação (1996), 60% do ensino médio no Brasil acontece no período noturno. Isto deveria ser um indicador para as autoridades no âmbito educacional dedicar mais atenção a esse período de ensino.

Entretanto não nos foi possível enxergar essa preocupação com o referido ensino, já que nada é mudado, ou reformulado nas leis que regem a educação brasileira.

Diante das conclusões abordadas no artigo de Togni (2007) é preciso que segmentos da escola pública necessitam ser revistos como um todo: currículo, corpo docente, alunos, pois não são ações isoladas ou grupos de pessoas que conseguirão realizar todas as modificações que esta escola necessita. Segundo esta mesma autora é preciso, pois, reestruturar a legislação que rege o ensino noturno, separando as leis que regem cursos diurnos daquelas que regem cursos noturnos. A mesma cobra que o contexto escolar conheça melhor os profissionais que nelas atuam, oferecendo-lhes melhores possibilidades de trabalho, para que possam

também enxergar seus alunos de forma diversificada e com isso auxiliá-los na construção significativa de conhecimentos, proporcionando, assim, promoção, permanência e não evasão e repetência

1.1 Perfil dos estudantes envolvidos no ensino noturno

Para uma reflexão acerca do ensino noturno é preciso analisar também os principais envolvidos e dependentes dessa modalidade de ensino que são os alunos inseridos no contexto de educação básica no ensino noturno.

Segundo Togni e Carvalho (2007) A educação básica noturna é constituída por alunos jovens, onde a maioria já está inserida no mercado de trabalho sem a devida qualificação, e com jornadas de oito ou mais horas diárias e que estão nessa situação por extrema necessidade de sobrevivência.

Talvez a característica mais marcante de um aluno do ensino noturno de 1.º e 2.º graus seja a condição de trabalhador desqualificado e superexplorado ao peso de um salário vil e de uma insuportável dupla jornada de trabalho: a da fábrica, loja ou escritório, e a da escola noturna. (PUCCI, 1995, p. 31).

Esses alunos procuram os cursos noturnos por diversos motivos, dentre eles a imposição que algumas empresas colocam de só empregar jovens que estejam matriculados no ensino noturno, pois estudos realizados (RODRIGUEZ E HÉRAN, 2000) comprovam que 57% dos estudantes que estudam à noite, ou já trabalham, ou estão em busca de trabalho; vão para a escola para encontrar seu grupo social; ou, como dizem, para buscar algo melhor na vida.

[...] Portanto, a base de educação geral deverá ter por meta a universalização dos conhecimentos minimamente necessárias à sua inserção na vida social, política e produtiva nas condições mais igualitárias possíveis, para o que a escola deverá propiciar situações de aprendizagem que permitam enfrentar, se não superar, as condições de pauperização cultural presentes na maioria dos jovens oriundos das camadas populares (KUENZER, 2001,p.60).

De acordo com Togni e Carvalho (2007) os alunos buscam nas escolas muito mais do que instrução, buscam igualdade de oportunidades e formas de não-

exclusão, no caso específicos dos alunos do ensino noturno, essa afirmação se evidencia.

Rodrigues (1995) afirma que esse trabalhador-estudante freqüentador dos cursos noturnos, experimenta diariamente uma divisão social. Durante o dia ele executa, efetua, realiza. E à noite, na escola, ele deve pensar, refletir, calcular e planejar.

Mas dando força a essa classe estudantil Furlani (1998), afirma que os alunos do período noturno são a claridade da noite, que pode despertar do sono a “universalidade da reflexão”, os fazendo refletir sobre sua realidade no campo educacional, para assumirem sua identidade verdadeira: *o lugar possível*. E ainda a autora retoma a importância de levar em consideração o perfil do aluno dos cursos noturnos, pois conhecendo o estudante remete a uma preocupação social, tanto da escola, quanto da política educacional, atendendo suas expectativas, razões e esperanças.

Por isso que se faz importante o ensino noturno, pois oportuniza a todos estudantes o direito de estudar, e possivelmente ascender socialmente.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO NOTURNO

2

A educação básica é a designação dada ao nível de ensino correspondente aos primeiros anos de educação formal que compreende a educação infantil, a ensino fundamental e o ensino médio. É durante este período de vida escolar que toma-se posse dos conhecimentos mínimos necessários para uma cidadania completa. Serve também para tomada de consciência sobre o futuro profissional e área do conhecimento que melhor se adapte.

Segundo art. 22 da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1997, p. 22).

Dentro desse contexto, a Educação Física é atualmente, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) “componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Somente em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi aprovada uma alteração no § 3º do art. 26 da LDB, que incluiu a expressão ‘obrigatório’ após o termo ‘componente curricular’ (SILVA; VENÂNCIO, 2005, p.12).

Para Soares et al. (1992), currículo significa corrida, caminhada, percurso. Por esta semelhança, currículo escolar representa a caminhada do homem em busca do conhecimento, que é selecionado na escola, "seu projeto de escolarização". O currículo possui uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os

interesses das camadas populares, exigindo uma organização curricular diferente, voltada para a reflexão sobre a realidade.

Para pensarmos numa construção do currículo da disciplina Educação Física do ensino noturno não seria diferente sendo fundamental para a perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. Através das necessidades é que atividades como estas são construídas e desenvolvidas. Logo, é de fundamental importância relacionar a prática com a realidade em que o aluno vive, levando em consideração seus interesses, necessidades e capacidades, para que a aprendizagem da Educação Física tenha significado e possibilite ao educando a reflexão.

Assim no contexto da Educação Física no ensino noturno, o assunto deve ser amplamente analisado, devido sua importância no sistema educacional brasileiro. Demonstrado pela mudança de leis e pensamentos que culminam em opiniões divergentes, segundo órgãos que definem e regularizam o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição como a Lei de Diretrizes e Bases(LDB) e Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que em dezembro de 2003, o presidente da república e o congresso nacional sancionou e decretou a lei n. 10.793, alterando a redação do artigo 26 da lei anterior para a seguinte:

“A educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; amparado pelo decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Vetado); e que tenha prole" (CARNEIRO, 2006, p. 6)

Para Carneiro (2006), Coffani(2001) e Gomes(2001) a legislação não parece interessada com os conteúdos ministrados por essa disciplina junto aos alunos que precisem da realidade do ensino noturno, tornando mais evidente o desprendimento e falta de legitimidade da educação física na escola. Ainda evidenciado pela desarticulação entre os pressupostos legislatórios e a realidade escolar. Portanto, é possível observar a maleabilidade da dispensa da disciplina Educação Física para

quem se adentrar nesses quesitos, sendo algo facultativo e sem função dentro da realidade escolar.

Defrontando com a opinião dos legisladores e autoridades, os envolvidos com a Educação Física no ensino noturno devem procurar seus direitos assim como legitimar sua prática pedagógica nessa modalidade de ensino, firmando como componente curricular obrigatória e sem restrições.

Ressaltando essa disparidade de conceitos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), se evidencia nessa proposta trazendo nova visão para a Educação Física no ensino noturno como contribuição para a educação brasileira, que ressalta a “não valorização da educação física nos cursos noturnos representa uma legalização da exclusão de cidadãos dos seus direitos de acesso a um universo de cultura” (BRASIL,1997,p.58) .

Coffani e Gomes (2001) sugeriram a Inclusão da disciplina Educação Física na grade curricular do ensino noturno, ao destacar sua relevância e contribuição significativa para a formação do aluno e mudança dos níveis estatísticos de evasão escolar, especificamente, no período noturno. Acrescenta- se

[...] Recomenda-se à obrigatoriedade da oferta dessa disciplina no ensino noturno entendendo sua importância na formação de jovens, no estímulo à maior integração entre alunos e professores, importante procedimento de combate à evasão e, ainda, seu potencial estimulador de vida saudável (SOUZA e OLIVEIRA, 2004,sumário executivo.)

Para Silva e Silva (2007) negar ao ser - humano a oportunidade de conhecer novas formas de movimento, de conhecer e respeitar culturas corporais diversas é negar a este o direito à cidadania, cidadania esta que passa a ser relevante dentro da disciplina Educação Física quando o professor ressalta em suas aulas a expressão corporal como princípio norteador, sendo esta uma das formas de linguagem possível, onde o aluno poderá em muitos momentos de sua vida recorrer a práticas corporais para resolução de problemas. Podemos proporcionar também, através das nossas atividades, momentos em que os alunos desenvolvam princípios de aceitação às diferenças, solidariedade, justiça, não-violência. Se conseguirmos nas nossas aulas mostrar aos alunos o valor que os mesmos têm enquanto sujeito

no mundo, capazes de grandes realizações, contrapondo ao narcisismo e a toda forma de alienação, poderão dar os primeiros passos para uma contribuição efetiva na construção da cidadania.

De acordo com Carneiro (2006), Souza e Vago (1997) ao constatarem que devido à lei que tornava as aulas de Educação Física no ensino noturno facultativas, por isso muitas escolas optavam por não oferecerem esta disciplina, privando o aluno trabalhador de vivenciar as práticas da cultura corporal e lhe negando mais um espaço de socialização do conhecimento, lazer, expressividade, entre outros sentidos possíveis. Com isso, ressalta os autores, estariam ferindo alguns princípios da Constituição Brasileira, por exemplo, o que estabelece como objetivo do País promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e qualquer outro tipo de discriminação, e o que prevê a igualdade de todos perante a lei. Desta forma, a não-obrigatoriedade da Educação Física no ensino noturno é uma forma de discriminação com os alunos deste turno, uma vez que, aproveitando-se do fato de ser facultativo, as escolas por motivos diversos optam por não oferecer esta disciplina, que é obrigatória no ensino básico.

A importância desse tema para a sociedade fica explicitado na capacidade que temos de conhecimento das nossas possibilidades corporais, dando com isso uma importância fundamental ao componente curricular educação física o qual discutirá questões relacionadas a “cultura corporal baseada no respeito a vida” (SANTIN, 2002, p.60) proporcionando aos nossos alunos a aquisição de um conhecimento que vem sendo historicamente acumulado e socialmente transmitido ao longo dos anos. A questão principal a qual devemos nos atentar seria mostrar para a comunidade e a escola que a Educação Física deve ser vista como sendo essencial na vida dos seus filhos.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO **EM JOÃO PESSOA**

Inicialmente apresentaremos os resultados da pesquisa que visa demonstrar a realidade da disciplina Educação Física ministrada à noite na cidade de João Pessoa.

Na cidade de João Pessoa existem 92 (noventa e duas) escolas da rede municipal de ensino público, tivemos acesso a esses dados através da Secretaria de Educação do Município, que disponibilizou endereços e telefones de contato das escolas.

A partir de então, ao manter contato por telefone com as escolas, tivemos a informação de quais ofereciam Educação Física como componente curricular no ensino noturno em sua grade curricular normal.

Entendemos como componente curricular como a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível e série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do qual se organiza o processo de ensino aprendizagem (Saviani, 1994, p. 142).

Para nossa surpresa, encontramos 10 (dez) escolas funcionando com a Educação Física, onde para esta pesquisa optamos por realiza - lá com apenas 5 (cinco) escolas, por apresentarem um porte maior em termos de alunos, e por ser de diferentes localidades dentro da cidade de João Pessoa. A opção foi mantida dada a riqueza expressa nos levantamentos realizados e o alto sentido e significado que traduz.

A amostra foi intencional, pois buscou selecionar o maior número possível de estabelecimentos e localidades distintas da cidade, o que se pretendeu enfatizar as

escolas de cada região da mesma, para atender e evidenciar a realidade de cada escola, com suas respectivas particularidades.

Tomamos como eixo norteador a visão dos que fazem parte do processo educativo, os alunos, representando assim uma parcela dos que participam efetivamente do ensino noturno. O estudo limitou-se a ouvir uma das partes envolvidas no processo educacional. A visão unilateral do contexto acabou por prejudicar análises mais profundas e retificadoras dos pontos trabalhados. Contudo o estudo não perde o valor e representatividade sobre o quadro atual da Educação Física noturna de João Pessoa.

Havendo o interesse de perceber, compreender e analisar a dimensão simbólica e os manifestos constitutivos do sentido de realidade dos alunos.

A seleção dos indivíduos ocorreu de forma aleatória, pois os alunos participantes da pesquisa eram os mesmos praticantes da aula de Educação Física, já que a escolha do horário da visita dos pesquisadores a cada estabelecimento de ensino era compatível com o horário em que era ministrada a aula da referida disciplina.

Escolhemos nomes de pássaros da fauna brasileira como nomes fictícios dos alunos para homenagear os mesmos, a respeito que, assim como pássaros passam sua vida sempre voando, cada vez alcançando vôos mais altos, os alunos possam cada vez mais almejar vôos mais altos e promissores em relação aos seus estudos e que consigam alcançar todos os seus objetivos. Desmitificando uma visão reducionista de que os alunos do ensino noturno não vão além do fracasso da desistência dos estudos. E até para manter o anonimato já que a participação dos mesmos no estudo era voluntária.

Na coleta de dados foram aplicados questionários para cada visão acerca do assunto, ou seja, foi aplicado um questionário para cada aluno.

O questionário para alunos incluíam perguntas abertas e fechadas sobre nível de escolaridade, se exerce atividade remunerada, o motivo da escolha do período noturno para estudar, sobre a satisfação com a aula e o professor de Educação Física, entre outras perguntas. Com isso considerou-se acesso satisfatório, no interesse deste estudo, à esfera interna ou mundo significativo dos alunos, isto é, sua subjetividade. Aguardam-se respostas explícitas, da visão ou concepção de mundo do aluno que, de fato, orienta sua atuação em relação enquanto ser no mundo.

Um fato bastante irrelevante, é que os questionários possuem uma pergunta norteadora e específica, se as aulas de Educação Física deveriam ser obrigatórias no ensino noturno, pois com essa resposta diretiva podemos realmente perceber até que ponto a disciplina se mostra importante e essencial na vida dos alunos. O qual vai enfatizar a Educação Física como componente curricular nas mesmas condições dos demais componentes curriculares, nos quais a organização dos seus aspectos didáticos os consolidam na realidade da educação escolarizada.

A natureza dos dados do questionário a respeito da realidade extra-escolar dos alunos, teve por finalidade complementar os dados de caráter mais subjetivos da pesquisa.

O material analisado, obtido através da aplicação dos questionários aos alunos, consiste em dados objetivos que devem permitir descrever e compreender a estrutura significativa de mundo dos autores principais dessa modalidade de ensino noturno.

O estudo desse material revelou, dentre outras evidências, relacionamento professor-aluno, motivações, percepção acerca da Educação Física.

O universo da pesquisa constitui de alunos que já faziam parte de outra modalidade de ensino, a educação de jovens e adultos, o EJA, freqüentadores do ciclo 1 e 2, referente ao ensino básico de 1º ao 5º ano, e ensino fundamental de 6º ao 9º ano respectivamente. Que vem nos reportar a outro tipo de discussão.

Segundo Freire (apud Gadotti, 1979, p. 72) em Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta, os termos Educação de Adultos e Educação não-formal referem-se à mesma área disciplinar, teórica e prática da educação, porém com finalidades distintas.

Esses termos têm sido popularizados principalmente por organizações internacionais - UNESCO - referindo-se a uma área especializada da Educação. No entanto, existe uma diversidade de paradigmas dentro da Educação de Adultos.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, constam no Título V, Capítulo II, Seção V, dois artigos relacionados, especificamente, à Educação de Jovens e Adultos:

No artigo 37 diz que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. E no Inciso 1º enfatiza que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na

idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

O Inciso 2º pondera que o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

No Plano Nacional de Educação tem como um dos objetivos e prioridades garantir o ensino fundamental a todos os que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. A erradicação do analfabetismo faz parte dessa prioridade, considerando-se a alfabetização de jovens e adultos como ponto de partida e intrínseca desse nível de ensino. Envolvendo, ainda, a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos.

Começaremos pela visão dos alunos, pois os mesmos possuem conexões reais entre escola e processo educativo.

O grupo de amostragem de alunos acabou por se constituir de 93 (noventa e três) indivíduos matriculados no ensino noturno, sendo distribuídos em 5 escolas no total.

Indicadores	Alunos
Ciclo 1- Ensino Básico (1º ao 5º ano)	30
Ciclo 2- Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	63
TOTAL	93

Quadro 1- Alunos matriculados no ensino noturno em relação aos ciclos de ensino do EJA.

De acordo com o que foi apresentado no quadro 1, podemos verificar que boa parte dos indivíduos matriculados no período da noite, são alunos do ciclo 2 da modalidade de ensino EJA, Educação de Jovens e Adultos. Os quais ainda estão no que poderíamos denominar de segunda fase do ensino fundamental.

Evidentemente que se trata de um período longo de estudos, entretanto podemos admitir que ainda é colocada como sendo uma fase de inserção efetiva no

processo escolar, já que muitos ainda não sabem ler e escrever corretamente, e ainda não possui uma maturidade de estudos no que diz respeito a conteúdo e aprendizagem.

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica. (FREIRE, p. 60, 1996).

Outro detalhe importante, e que impede maior dedicação dos alunos com seus estudos é que a maioria deles trabalha, ou seja, estudantes trabalhadores e assalariados que tem no seu trabalho sua sobrevivência. Na Educação de Jovens e Adultos identificamos um grande percentual de trabalhadores ou de seus filhos nesta modalidade de ensino e também porque a legislação educacional explicita a relação da educação de jovens e adultos ao trabalhador.

Visando delinear a constituição do lastro intencional que rege a especificidade da educação de jovens e adultos, torna necessário demarcá-lo enquanto modalidade educacional destinada atender a parcela da população em processo de aceleração educacional, em sua maioria constituída de trabalhadores.

Os alunos do EJA são jovens ou adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência [...] (CURY, 2000, p. 30)

E ainda estão presentes aqueles não assalariados, que participam da reprodução da família ainda que de forma indireta, pois os mesmos permitem o trabalho assalariado de outros membros da unidade familiar.

Quanto às respostas dos alunos acerca da escolha do período noturno para estudar, obteve-se os seguintes resultados:

Alunos	Respostas
Águia	Porque não tenho mais idade para estudar de manhã, e ainda tenho que trabalhar durante o dia.

Arara	A noite tem o EJA, e estou atrasada, quero recuperar e ficar na idade certa para a série.
Bem-te- vi	Trabalho os dois expedientes
Caboclinho	Para sobrar mais tempo para eu trabalhar e ganhar meu próprio dinheiro e ajudar minha família
Andorinha	Porque durante o dia cuido dos meus filhos pequenos e do meu marido, e a noite ele fica com meus meninos
Flamingo	Porque é bom brincar o dia todo
Albatroz	Queria aprender a ler e escrever
Gaivota	Cuido da casa para minha mãe enquanto ela trabalha
Patativa	A idade não é adequada para estudar durante o dia, pois a escola durante o dia não é para idoso
Tuiuiú	Tenho muitos afazeres domésticos de dia
Perdiz	Trabalho o dia todo
Rouxinol	Porque é melhor para arrumar um serviço durante o dia do que de noite

Quadro 2 – Respostas dadas pelos alunos quando responderam a pergunta qual o motivo que levou a escolha pelo ensino noturno, ao questionário da pesquisa

Estes dados demonstram a crescente urgência de acesso ao trabalho e o seu lugar dominante na vida de jovens e adultos em defasagem de estudos e/ou apenas certificação de estudos.

Na educação dos que trabalham, é marcado para ser destinados aqueles mais fracos, menos privilegiado dos pontos de vista social e educacional. Como reforçam Gomes e Carnielli (2003) que os sistemas escolares são burocracias nas quais, como uma arena, se desenrola continuamente o drama da luta entre sociais.

A educação marcada pela luta de classes traz em si o estigma de contribuir ou romper com a estrutural dicotomia social.

Neste aspecto, a educação no ensino noturno destinada aos jovens e adultos trabalhadores se torna uma educação periférica e marginalizada.

É interessante considerar Habermas apud Carvalho (1986) sobre a crítica da economia política de Marx

Sua teoria do valor do trabalho destruiu a aparência da liberdade, na qual a relação de violência social, subjacente à relação do trabalho assalariado tornara-se irreconhecível pela instituição jurídica do livre contato de trabalho. (Carvalho, 1986,p. 81)

Logo o trabalho é condição necessária para a subsistência da família e para sua condição de estudantes.

O trabalho é visto como atividade concreta que permite aquisição de mercadorias e se contrapõe ao estudo que é caracterizado como uma incerteza e ineficácia de vida. Permanece a valorização de que o trabalho dignifica o homem.

Nas escolas pesquisadas, 5 (cinco) no total, foram constatadas que as escolas apresentavam 2 (duas) aulas por semana.

A prática da Educação Física para estes alunos trabalhadores que estudam à noite, antes mesmo de ser considerada um componente curricular, representa uma necessidade. Mesmo se desconsiderássemos o valor pedagógico desta disciplina, ainda assim a mesma seria importante para eles, pois com duas aulas semanais acredito ser decisivo para o professor desempenhar um papel importante como educador, ou seja, é possível alcançar as finalidades da disciplina Educação Física que segundo Hurtado (1988), é desenvolver e aprimorar as qualidades físicas e psíquicas, indispensáveis à formação integral do homem para a contribuição de uma personalidade emocionalmente equilibrada, socialmente ajustada e funcionalmente desenvolvida. Assim Darido (1999) enfatiza que a Educação Física requer que questões sociais sejam incluídas, e problematizadas no cotidiano de escola, sendo como principal objetivo contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico. Certamente a exclusão de atividades do ensino fundamental, inclusive nas primeiras séries, deixa de oportunizar os benefícios que as aulas de Educação Física podem proporcionar, significa provavelmente excluí-lo de um direito garantido ao cidadão. Temos que fazer referência ao prazer que os alunos devem ter para incorporar a prática de atividade física como um hábito e uma necessidade.

Enquanto isso, para Gallardo (1998), cabe à Educação Física compreender e explicar o corpo, buscando despertar nos educandos uma consciência corporal que lhes permita perceberem-se no mundo em que vivem e, de posse dessa consciência, interferir criticamente no processo de construção da sociedade brasileira.

E segundo o PCN (Parâmetro Curriculares Nacionais,1997) A Educação Física escolar não possui a intenção de fazer os alunos aprenderem a repetir gestos estereotipados, com o objetivo de apenas automatizá-los e reproduzi-los, restringindo os alunos ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de proporcionar a apropriação do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento, construindo uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual, capacitando o sujeito a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

A respeito das aulas serem teóricas ou práticas, encontramos resultados assim:

	Teoria	Prática	Teoria e Prática
Aulas	6	37	50

Quadro 3- Quantidade de aulas que são ministrados com conteúdos apenas teóricos, apenas práticos ou teóricos e práticos simultaneamente

Pois de acordo com Betti (1994) os profissionais da Educação Física tomam consciência da necessidade de teorizar a sua prática como única alternativa para superar a crise da área. Os alunos pesquisados referem-se a teoria como conteúdo apresentado em sala de aula(sempre ligado ao domínio biológico, fisiológico e sexual), e a prática como sendo atividade desempenhada nas quadras.

Os professores de Educação Física sentem a real dificuldade em conseguir estabelecer uma relação satisfatória entre a teoria e a prática. Sabemos que todos os conteúdos que abordamos com os alunos possuem sua “teoria”, mas nem sempre as mediações são claras. Essa deve ser a função primeira de nossa sustentação teórica: fazer-nos pensar, repensar, refletir, discernir, questionar, refazer e transcender nossa intervenção na escola.

Foi constatado que a maioria das aulas de Educação Física ministradas nas escolas abordadas, possui teoria e prática, mas a teoria como sendo uma fuga para aulas sem planejamento. Todavia Peres Gomez apud Darido (2003) enfatiza que

não há evidências concretas de que os professores de Educação Física utilizem conhecimentos científicos na prática pedagógica referente à teoria.

Sendo o planejamento a principal ferramenta de trabalho do professor. É o fio condutor da ação educativa. Conceituando planejamento de acordo com Sacristán(2000) Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa seqüência de atividades.

Planejamento é o processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto escolar. (Libâneo, 1994, p. 222).

Planejamento este, que segundo Coletivo de Autores (1992) devem identificar as características dos alunos para que haja adequação dos conteúdos.

Por isso, um dos grandes problemas enfrentados por essa disciplina é falta de compromisso e a falta de credibilidade dos profissionais da área, que muitas vezes não fazem planejamentos, contribuindo para uma disciplina sem conteúdo e sem importância.

Diante dos problemas que a Educação Física enfrenta hoje, além de não fazer parte como componente curricular no ensino noturno ainda existe o descaso por parte do professor, pois o mesmo "solta a bola para os alunos praticarem suas atividades", sendo facilmente reconhecida a pouca eficiência dos programas de educação física escolar para a formação dos alunos. Devemos atentar para que o aluno espera de uma aula de Educação Física e quais suas necessidades enquanto ser humano para, a partir disso, haver um planejamento do trabalho. Sabemos que são inúmeros os problemas que podem afetar uma maior dedicação dos professores, porém devemos crer que um descaso com a disciplina a qual o professor ministra é um descaso com os alunos e consigo mesmo.

Pois não existe justificativa para a falta de planejamento, tendo em vista a ampla gama de conteúdos disponibilizados pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997) que servem como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades realizadas na sala de aula, e ainda fazem a orientação quanto ao cotidiano escolar, os principais conteúdos que devem ser trabalhados, a fim de dar subsídios aos educadores, para que suas práticas pedagógicas sejam da melhor qualidade.

PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais),(1997) pondera que independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e

aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões, sejam elas cognitivas, corporais, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física escolar busca capacitar o indivíduo a refletir sobre suas potencialidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada, não se restringindo ao simples exercício de certas habilidades e destrezas (PCN, 1996).

Tal conflito é exposto por Freire e Shor (1986) quando comentam que, em muitas oportunidades, os docentes não conseguem enxergar-se em suas práticas pedagógicas, mesmo existindo por parte do docente a necessidade e a viabilidade de mudanças, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais o mesmo se inibe a novas possibilidades, para continuar no vício de deixar os alunos apenas jogarem bola em suas aulas.

Destacamos que, um profissional da Educação Física não deve apenas ter conhecimentos sobre o seu trabalho, é fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos transformando-os em ação, pois toda sistematização teórica deverá ser articulada com o fazer e todo fazer deve ser articulado com a reflexão.

Ainda na temática da falta de planejamento, verifica-se que não há acompanhamento da equipe pedagógica, que mais uma vez a Educação Física fica alheia da escola.

Os professores não conhecem a proposta pedagógica da instituição, por não ter acesso ao Plano Político Pedagógico da escola, pois os diretores não disponibilizam, para que ninguém copie seu conteúdo. Isso torna difícil a reflexão do professor sobre o seu próprio trabalho, pois o mesmo precisa conhecer que tipo de educação aquela instituição quer oferecer, que princípios devem trabalhar e quais os objetivos a serem conquistados.

É de grande importância que cada instituição educativa disponibilize seu projeto político pedagógico, delimitando qual a sua forma de atuação, quais suas principais ações, organizando a sua trajetória escolar.

Gadotti (2004) porque mais do que um conjunto de objetivos, metas e procedimentos, o Plano Político Pedagógico de cada escola, se caracteriza por ser uma certa atmosfera de renovação educacional.

Mas de fato, não adianta a escola desenvolver um projeto político pedagógico que não se encaixe com a realidade da comunidade em que atende, é preciso almejar a um mesmo objetivo.

Como reforça Gadotti (2004) que o Plano Político Pedagógico não deve negar o instituído da escola, que é sua história, seus métodos seu modo de vida.

Daí o interesse por parte dos professores de construir o Plano Político Pedagógico juntamente com os diretores, ou seja, todos os envolvidos com a realidade escolar, porque o mesmo construído de maneira participativa é a passagem mais acertada para reinventar a escola, ressignificando suas finalidades e objetivos. Quando trabalhamos de forma participativa descrevemos a caminhada coletiva, estabelecendo o identificador comum, expressando o anseio e o comprometimento da comunidade.

Quando perguntados aos alunos pela satisfação com sua aula de Educação Física, as respostas foram praticamente unânimes, como sendo a melhor aula que eles participam, pois como enfatiza Pardal:

“Aprendo muitas coisas, tanto nos momentos que a professora fala como também nas atividades físicas, é a melhor coisa que podemos ter, é um relaxamento e divertimento para a gente que trabalha”.

Reforçando essa afirmação Quero-Quero diz que:

“Porque faz bem para nossa saúde, dá para emagrecer e ainda melhora o corpo”.

Esse é um ponto positivo dentro da realidade da disciplina Educação Física inserida no contexto escolar noturno, a motivação dos alunos por meio da participação das atividades, pela liberdade de assuntos que a área possibilita.

Observando-se o interesse dos alunos com a mesma, verificamos que a Educação Física tornou-se uma disciplina ou matéria de ensino como qualquer outra, onde num primeiro momento da pedagogia escolar é vista como recreação e posteriormente, torna-se progressivo seu desenvolvimento de conhecimento pedagógico, como ocorre com os demais componentes curriculares. Para Santin, (1995) atualmente a Educação Física assumiu um discurso que ressalta seu compromisso social, mesmo sendo sua ação educativa para as diferentes formas de

atividades físicas ou práticas esportivas, não pode deixar de se envolver com as questões sociais.

Tal atitude permite imprimir um novo olhar para a Educação Física na escola, possibilitando, uma valorização e consolidação pelo desenvolvimento de conteúdos que tenham significados para os alunos. Resgatando assim suas exigências curriculares como objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e processo de avaliação.

Em relação a pergunta sobre a satisfação com o professor de Educação Física de cada escola, as opiniões apresentadas não divergiram sobre as opiniões apresentadas acerca da aula, propriamente dita, chegando a se confundir em termos de respostas, e reafirmando a maioria da aprovação dos alunos com os professores atuantes.

Alunos	Respostas
Azulão	A professora é excelente, as aulas dela são muito divertidas
Faisão	Ela ensina com alegria, tem muita paciência, ela é educada
Beija-Flor	Ensina bem, mas ele falta muito
Canário	Eu gosto dela porque ela é uma amiga nas horas boas e ruins
Sabiá	Porque é um bom professor e amigo também, é muito dedicado
Rolinha	Porque não tem futebol e ele é chato
Tico-Tico	Ele é muito safado, ele nunca fala nada

Quadro 4- Respostas dos alunos adquiridas no questionários, quando perguntados sobre a satisfação com o professor de educação física.

Por meio da afetividade dos docentes da área de Educação Física, aula se torna bastante prazerosa para os alunos, pois como demonstra o quadro acima relacionado, o professor da disciplina é muito querido tendo em vista seu relacionamento amigável com seus alunos, tornando a convivência simples e harmoniosa.

Portanto, esses profissionais se tornam uma chance de utilizarem a aula como espaço pedagógico de forma enriquecedora e formativa para os alunos.

Pensamos que a Educação Física deva contribuir realmente para um desenvolvimento harmônico das pessoas e, por conseguinte de nossa sociedade.

Temos em nossas mãos um instrumento poderoso de trabalho: uma disciplina que nos permite tão claramente trabalhar e intervir nos mais diferentes aspectos dos indivíduos desde o social até o motor passando pelo afetivo, psicológico, cognitivo dentro outros.

Quando perguntados se são utilizados os espaços destinados a prática da disciplina educação física, 69 indivíduos relataram que os espaços disponibilizados para essa disciplina são realmente utilizados nas aulas práticas, ajudando assim no processo ensino aprendizagem, pois a aprendizagem é a assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreende-los e aplicá-los conscientemente. A aprendizagem é uma forma de conhecimento humano, e relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo, onde a partir de locais específicos para a prática da Educação Física se desenvolve as condições necessárias do processo de ensino. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem (Libâneo, 1994, p. 91), sendo cada vez mais facilitadora, pois com a saída da sala de aula, de fato acontece a aproximação de seus alunos, tornando condições mais significativas para o desempenho nas aulas de uma forma geral, e principalmente para o alunado do ensino noturno.

Por fim ao responderem a última pergunta do questionário que diz respeito à disciplina como sendo parte integrante da grade curricular obrigatória, ao ser indagado se as aulas de Educação Física deveriam ser obrigatórias no período noturno, depois de ficarmos apreensivos para saber o resultado, foram constatados que praticamente a maioria esmagadora queria sim a disciplina como componente curricular obrigatório.

Que dentre os aspectos relacionados com a disciplina supracitada destacaríamos o princípio da inclusão, o qual reforça ainda mais que a Educação Física deve ser dirigida a todos os alunos, sem discriminação. Seja aluno do ensino diurno, seja ele aluno do ensino noturno.

Foi mostrado que a Educação Física buscou pela sua legitimidade junto a sociedade sem que necessariamente esteja respaldada pela legislação. Para isso, as informações trazidas por este estudo reforçam necessidade de discussões dos intelectuais da área no sentido de teorizações sobre a constituição do campo acadêmico.

Sua importância fica explícita até por uma questão de direito dos alunos trabalhadores inseridos no ensino noturno. Seja por uma questão de necessidade,

seja por uma questão de justiça, que a Educação Física seja retomada em todas as escolas do ensino público municipal de João Pessoa.

Por fim, entendemos que muito há por ser feito no ensino da Educação Física para o período noturno, pois com os resultados apresentados é uma disciplina necessariamente representativa e útil, aos participantes do processo educacional desse turno de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-nos objetivos organizados para este estudo, iremos apresentar os pontos conclusivos que por si só, não finalizam a temática, mas servem apenas de indicadores e diagnóstico a outros que possam contribuir nos avanços da Educação Física e seu papel social, especificamente no ensino noturno.

Concluimos que na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, existem 92 (noventa e duas) escolas da rede pública de ensino, que dentre estas 10(dez) escolas contemplam a disciplina Educação Física no ensino noturno na grade curricular normal. Ou seja, uma pequena parcela de instituições educacionais oferecem a mesma como componente curricular.

Os alunos quando responderam ao questionário possuem uma visão de que a Educação Física é uma disciplina importante na formação bio-psico-social, independentemente do período de ensino que estão cursando.

Outro ponto que nos chama atenção é o total descompromisso com ações inovadoras vinculadas aos participantes do processo educativo. As práticas relatadas pelos alunos classificam a Educação Física como momento de atividades descontextualizada do sistema formativo, pois os mesmos que possuem aulas práticas e teóricas afirmam que quando as aulas são teóricas o conteúdo nada mais é do que vinculado a biologia, aspectos sexuais, como se a disciplina não apresentasse conteúdos teóricos consistentes. E quando das aulas práticas, apenas para jogarem bola na quadra. Isto tende a empobrecer o caráter pedagógico dessa área do conhecimento na formação escolar.

A Educação Física é um componente curricular de elevado valor pedagógico que não pode ser simplesmente dispensado. Os alunos, mesmo dentro de uma visão limitada sobre as possibilidades formativas e informativas desta disciplina, apreciam e apóiam o desenvolvimento da mesma na grade curricular obrigatória no ensino noturno. Assim, vemos que se faz necessário um repensar geral das

instâncias administrativas educacionais, como LDB(Lei de Diretrizes e Bases) para que possamos reverter o quadro apresentado, que o componente curricular Educação Física seja desvinculado de algo facultativo e irrelevante dentro do contexto educacional brasileiro, para ser algo rico, de amplo significado pedagógico.

Entendemos que as autoridades educacionais como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) não podem ficar associada a alegoria da caverna de Platão(1965), presos e imobilizados numa posição contra a luz, quando elegem que a Educação Física seja facultativa no período noturno, cujo alunos se mostram conhecimento irreal no fundo da caverna do ensino noturno.

Salientamos que atrelar a facultabilidade a esta disciplina tão importante dentro do contexto escolar, não deixa de ser uma projeção ilusória dentro da caverna.

Mas que existe nesse estudante trabalhador um anúncio de luz, pois os mesmos já encontram saída da caverna quando vislumbram a possibilidade da Educação Física se tornar componente curricular obrigatório, deixando de lado esse desrespeito ao aluno trabalhador, quando lhe tira a possibilidade da prática da Educação Física, vista como uma necessidade pelos alunos participantes deste estudo.

Finalizamos então dizendo que este estudo pode ser um indício de transição ou ultrapassagem da penumbra em direção à um tempo histórico de plena luz. Que seja revista a lei a qual torna a disciplina Educação Física facultativa no ensino noturno, passando por uma reflexão profunda sobre seus meios e objetivos relacionados ao período noturno e que todos os alunos, diurnos ou noturnos possam de maneira igualitária desfrutar de conteúdos afetivos, psicológicos, cognitivos, entre outros. Além do desenvolvimento harmônico das pessoas, e, por conseguinte de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. IN: **Discorpo 3**. Revista do Departamento de Educação Física e Esportes da PUC- SP, n. 3, 1994.

BIZZO, N. M. V. Conselho Nacional de Educação- **Parecer conselho nacional de educação 16/2001**. Brasília, 2001

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. 8ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1983

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física / secretaria de educação fundamental**.- Brasília: MEC/SEF, 1998. 114p

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: **<<http://www.mec.gov.br>>**. Acesso em: **10 nov. 2009**

_____. Plano Nacional de Educação. Disponível em: **<<http://www.mec.gov.br>>**. Acesso em: **10 nov. 2009**

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília **<http://www.gov.br>**. Acesso em: **02 jan. 2010**

CAPARROZ, F. E. **A educação física como componente curricular**: entre a educação física na escola e a educação física da escola. Dissertação (Mestrado em Educação), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996

CARNEIRO. E. B. Confrontos e perspectivas da Educação Física Escolar no ensino noturno.Revista Digital. Buenos Aires, ano11, n.101, out.2006. Disponível em:**<http://www.efdeportes.com/>**. Acesso em:**11 jun.2009**

CARVALHO, C. P. de. **Ensino noturno**: realidade e ilusão. 7ª edição. São Paulo: Cortez,1992.

COFFANI, M. C.R da S; GOMES, C. F. Educação Física no ensino médio noturno: Um olhar etnográfico sobre sua gramática corporal, XV Congresso Brasileiro de Ciências do esporte, Pernambuco, 16 a 21 set.2007. Disponível em:< www.cbce.org.br/cd/resumos/159.pdf.> Acesso em:11 jun. 2009

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez,1992

CONFEEF. Conselho Federal de Educação Física. Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara Superior de Educação. Rio de Janeiro. CONFEEF, 2004
COSTA, V. L. M. **Prática da Educação física no 1º grau**. 2ª edição.São Paulo: Ibrasa. Ano

CURY, C. R. J. Conselho Nacional de educação- **Parecer nº 11/2000**. Brasília, 2000.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**. Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ECHEPARE, L.S; PEREIRA, E. F; TEIXEIRA, C. S. Educação física, vida e currículo. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano10, n.87, ago.2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 25 jul.2009

FURLANI, L. T. M. **A claridade da noite**: os alunos do ensino superior noturno. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

_____, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.

GALLARDO, J. P. et al. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GOMES, C.A; CARNIELLI, B. L. **Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens e adultos**. Caderno de Pesquisas, n. 119, p. 47-69, julho, 2003

HARPER, B. et. AL. **Cuidado escola!** Desigualdade, domesticação e algumas saídas. 9ª edição. São Paulo. Brasiliense, s/ d.

HURTADO, J. G.G.M., **Educação Física para o pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora**. 3ª ed. Curitiba: Fundação da UFRP, 1985.

KUENZER, A. Z.: **A escola de 2.º grau na perspectiva do aluno trabalhador**. Cadernos Cedes, p. 48-55, 1988.

_____. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

LATERZA. B. **Ensino noturno: a travessia para a esperança**. Col. Educação e pedagogia. São Paulo: global, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

LIRA, N.J. P. de. A educação dos que vivem além do trabalho... Para além do capital. XV Congresso Brasileiro de Ciências do esporte, Pernambuco, 16 a 21 set.2007. Disponível em:< www.cbce.org.br/cd/resumos/159.pdf.> **Acesso em:11jun. 2009**

MEDINA, J.P.S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. 16ª edição. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, R. P; SOUZA, S. Z. **Ensino Médio Noturno: registro e análise de experiências**. São Paulo: USP, 2004

PUCCI, B; OLIVEIRA, N. R; SGUSSARDI.V. **O ensino noturno e os trabalhadores**. São Paulo: Edufscar. 1994

RODRIGUES, E. M. "Ensino noturno de 2.º grau: o fracasso da escola ou a escola do fracasso". IN: **Educação e Realidade**, v. 20, n. 1, jan/jun. . 1995.

RODRIGUEZ, A. HÉRAN, C. A. **A educação secundária no Brasil: chegou a hora**. 1.ª ed. Washington, D. C.: Banco Interamericano de Desenvolvimento-Banco Mundial. 2000

SACRISTÁN, J. G; GOMES, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTIN, S. **Educação Física - Ética - Estética - Saúde**. Porto Alegre: EST, 1995.

SANTIN, S. **Textos Malditos**. Porto Alegre: EST, 2002

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores associados, 1994.

SILVA, E.V.M.; VENÂNCIO, L. **Aspectos Legais da educação física e integração à proposta pedagógica da escola**. Guanabara Koogan, 2005.

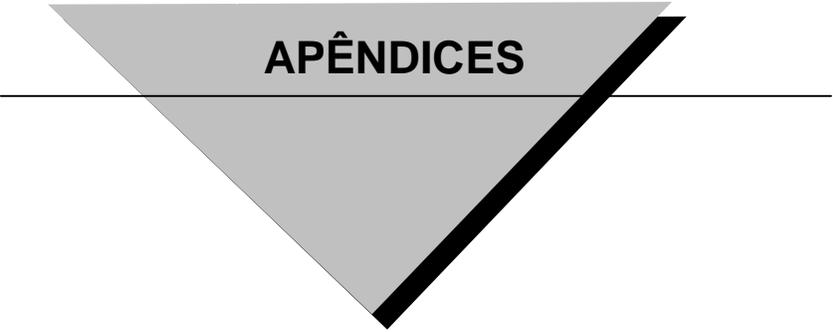
SILVA, H. C. N. da; SILVA, S. A. P. S. Educação Física no ensino noturno: um estudo de caso. Revista Digital. Buenos Aires, ano 11,n.104, jan. 2007. Disponível em:<http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 2 jun.2009

SOUZA , E.S.; VAGO, T.M. **O ensino da educação física em face da nova LDB**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. São Paulo, 1997. p. 121.

SOUZA, J.F de A. **A pós-modernidade: mundo e suas implicações educativas na visão de Paulo Freire**, In LIMA, Maria Neyde dos Santos e ROSAS, Argentina. (op. Cit) TEIXEIRA, Anísio. Entrevista ao jornal Metropolitano. Rio de Janeiro, 1963.

TOGNI, A. C. a escola noturna de ensino médio no Brasil. Revista Ibero Americana de Educação. N. 44, , mai/ago 2007

VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. Caderno cedes, Campinas, v.19, n.48, ago. 1999. Disponível em: <http://scielo.br>. Acesso em: 25 jul.2009



APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO EM JOÃO PESSOA: TENSÕES E CONTRADIÇÕES e está sendo desenvolvida por. Isabela Mariana Ferreira Dos Prazeres, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Laíse Tavares Padilha Bezerra

Os objetivos do estudo é RELATAR A SITUAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAIBA

A finalidade deste trabalho é contribuir para DESPERTAR ATENÇÃO POR PARTE DOS INDIVIDUOS QUE CONSTROEM UMA EDUCAÇÃO FISICA DE QUALIDADE E IGUALITARIA, TRAZENDO BENEFÍCIOS PARA OS QUE VIVEM NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO;

Solicitamos a sua colaboração para realização de entrevistas, e observação em loco como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

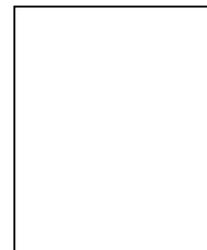
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão

dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

ISABELA MARIANA- FERREIRA DOS PRAZERES

Endereço (Setor de Trabalho) UFPB, ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Telefone: 88727997 / 32396646

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE II

Questionários aplicados aos alunos

1- Qual seu nível de escolaridade?

- (A) Ensino básico
- (B) Ensino fundamental
- (C) Ensino médio

2- Você exerce atividade remunerada?

() Sim () Não

3-Em qual(is) turno(s) você trabalha?(Marque mais de uma opção se for o caso)

- (A) Matutino
- (B) Vespertino

4- Porque você escolheu o período noturno para estudar?

5- Quantas aulas de educação física são ministradas por semana?

- (A) 1 Aula
- (B) 2 Aulas
- (C) 3 ou mais aulas

6-Nas aulas de educação física se pratica :

- (A) Teoria
- (B) Prática
- (C) Teoria e prática

7-Está satisfeito com sua aula de educação física? Justifique sua resposta

() Sim () Não

8- Está satisfeito com seu professor de educação física? Justifique sua resposta

() Sim () Não

9- São utilizados os espaços destinados a prática da disciplina educação física(em caso da não existência, deixar em branco)

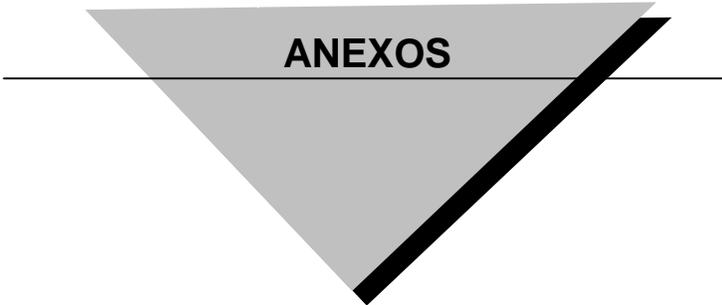
Sim Não

10- As aulas de educação física deveriam ser obrigatórias no período noturno?

Sim Não

Este questionário fará parte de uma Análise Situacional contida na monografia intitulada :

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO EM JOÃO PESSOA: TENSÕES E CONTRADIÇÕES



ANEXOS

